



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### (JOG)ATORES

**Marcos Roberto Inhauser**

Futebol é uma das poucas coisas que assisto na TV. Gosto do jogo, da criatividade, da habilidade que muitos têm, da rapidez de raciocínio. Eles fazem com os pés o que eu nunca faria com quatro mãos.

No entanto, sempre achei que há jogadores que são artistas no manejo da bola e também o são como atores, fingindo e exagerando. Lembro-me de haver visto um vídeo de treinamento de uma equipe ou da seleção argentina (não me recordo bem), onde eles estavam treinando à exaustão o como cair e exagerar, para assim cavar faltas.

Há algumas coisas neste quesito que quero mencionar. Todas as vezes que um juiz apita uma falta, quem a cometeu, invariavelmente, nega que a tenha cometido, faz gestos mostrando que foi na bola. Raríssimas foram as vezes em que vi um jogador reconhecer que pegou pesado e cometeu a falta. Há no ser humano uma tendência inata de negar as coisas erradas que fazemos. Não precisamos ensinar a criança a dizer “não fui eu”, “não fiz nada”, etc. Tentar negar é tão humano quanto errar.

Há os que são “sensíveis”. Eles se sentem atropelados pela sombra de um jogador do time adversário. Não precisa tocar, calçar, dar botinada. Só a sombra já os faz cair e se contorcem como se tivesse passado um caminhão por cima deles. Na vida tenho visto muitos destes que, apesar de não serem jogadores e nem atores, são sensíveis a pequenos arranhões ou encontros que fazem parte da vida. Quem nunca ouviu alguém reclamar que “ela passou e nem me cumprimentou”, “foi embora e nem disse tchau”, “não me convidaram para a festa”, etc.

Há os hiperbólicos. Tudo eles exageram. Um jogo de ombro, um braço que os impeça de avançar, uma mão no ombro, são motivos para pedir que o juiz aplique cartão ao “infrator”. Entre eles estão os cai-cai. O Neymar foi um deles. No tempo do Santos, mais caía que jogava. Nesta Copa parece que aprendeu a jogar em pé, mas o estigma permanece e, talvez por causa disto, o juiz achou que não tinha sido nada o tranco que levou do Zuñiga. Outros especialistas nesta arte de interpretação são o Valdívia, Luis Fabiano e o Robben.

Entre estes hiperbólicos há os que “voam” quando neles encostam. Os menos avisados e gente que só vê futebol nos jogos do Brasil, acham que o cara foi quebrado ao meio, que o outro é um assassino por fazer tamanha falta. Eles não percebem que o cara exagerou no tombo.

O hiperbólico fora do gramado não percebe que sua credibilidade vai sendo minada. As “dores de cabeça de matar”, “achei que ia morrer de tanta dor”, “a festa estava super/hiper/mega/blaster” são portas abertas para o descrédito.

O exagero é uma forma aceitável de mentira! A (jog)ator é um enganador.